

## AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE INGLÊS SEGUNDO O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE PIAGET<sup>1</sup>

### *EVALUATION OF ENGLISH ACTIVITIES ACCORDING TO PIAGET'S COGNITIVE DEVELOPMENTAL THEORY*

Elisabete Bohrer de Azevedo<sup>2</sup>  
Marília dos Santos Lima<sup>3</sup>

#### RESUMO

Neste trabalho, o objetivo é avaliar atividades de língua inglesa, relatando-as com seus respectivos conteúdos, objetivos e estratégias, e confronta-las com os critérios de Piaget.

**Palavras-chave:** avaliação, atividades de língua inglesa, desenvolvimento cognitivo.

#### ABSTRACT

This work aims at analysing activities of English language, relating them with their respective contents, objectives and strategies and confronting them with Piaget's criteria.

**Key words:** evaluation, english, language activities, cognitive development.

#### INTRODUÇÃO

Neste relato, focalizam-se atividades de língua inglesa desenvolvidas em classes de alfabetização (Nível "B") e 4ª série. A partir da análise dos dados escolhidos, objetivei observar mais concretamente as atividades que são adequadas ou não às crianças da faixa etária mencionada, segundo a teoria de Piaget sobre os estágios do desenvolvimento da inteligência humana.

Antes do estudo detalhado de Piaget sobre o desenvolvimento do pensamento da criança, do nascimento à adolescência, acreditava-se que algumas percepções, uma noção de tempo ou alguns conceitos poderiam ser inatos. O estudo de Piaget comprova que as crianças aprendem, vagarosamente, a reconhecerem formatos e tamanhos de objetos. Na

<sup>1</sup> Monografia de Especialização.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Especialização em Letras-Inglês - UNIFRA.

<sup>3</sup> Orientadora.

primeira infância, elas nem sequer percebem que os objetos são permanentes. Para Piaget, certos processos servem de base a toda a aprendizagem tanto em organismos simples como em seres humanos.

Enquanto num organismo simples, a adaptação é questão de viver para satisfazer necessidades elementares e a organização é rudimentar, a criança, à medida que se desenvolve, adapta-se a uma sucessão de ambientes com crescente complexidade de organização.

Segundo PIAGET (1967), as crianças são dotadas de uns poucos reflexos ao nascerem. Elas não herdaram capacidades mentais prontas, mas, um modo de reagir ao ambiente.

Na observação das ações habituais das crianças, Piaget pôde definir os períodos do desenvolvimento cognitivo. O resumo destes períodos de desenvolvimento cognitivo de Piaget, segundo WADSWORTH (1984, p.16-17), são apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1.** Resumo dos períodos de desenvolvimento cognitivo de Piaget

PERÍODO	CARACTERÍSTICAS DO PERÍODO	PRINCIPAL MUDANÇA DO PERÍODO
Sensório-motor (0-2 anos) Estágio 1 (0-1 mês) Estágio 2 (1-4 meses) Estágio 3 (4-8 meses) Estágio 4 (8-12 meses) Estágio 5 (12-18 meses) Estágio 6 (18-24 meses)	Somente atividade reflexa; não faz diferenciação. Coordenação mão-boca; diferenciação via reflexo de sucção. Coordenação mão-olhos; repete acontecimentos pouco comuns. Coordenação de dois esquemas; atinge a permanência dos objetos. Novos meios por meio da experimentação segue deslocamentos seqüenciais. Representação interna; novos meios por meio de combinações mentais.	O desenvolvimento ocorre a partir da atividade reflexa para a representação e soluções sensório-motoras dos problemas.
Pré-operacional (2-7 anos) Estágio egocêntrico (2-4 anos) Estágio intuitivo (5-7 anos)	Problemas solucionados pela representação – desenvolvimento da linguagem (2-4 anos); tanto o pensamento quanto a linguagem são egocêntricos. Não consegue resolver problemas de conservação; os julgamentos são baseados na percepção e não na lógica.	O desenvolvimento ocorre a partir da representação sensório-motora para as soluções de problema e o pensamento pré-lógico.

Cont...

Operacional concreto (7-11 anos)	Atinge a fase da reversibilidade; consegue solucionar os problemas de conservação – operações lógicas desenvolvidas e aplicadas a problemas concretos; não consegue solucionar problemas verbais complexos.	O desenvolvimento ocorre a partir do pensamento pré-lógico para as soluções lógicas de problemas concretos.
Operações formais (11-15 anos)	Soluciona com lógica todos os tipos de problemas – pensa cientificamente; soluciona problemas verbais complexos; as estruturas	O desenvolvimento ocorre a partir de soluções lógicas para os problemas concretos, para as soluções lógicas de todas as classes de problemas.

## CONTEÚDOS DE LÍNGUA INGLESA COM SUAS RESPECTIVAS ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDOS EM CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO (NÍVEL “B”) E 4ª SÉRIE

Nível “B” – Crianças de 5 – 6 anos

Conteúdo: Expressões de Cumprimento e de Identificação.

Objetivo: Levar ao conhecimento do aluno como é possível iniciar uma conversação em linguagem diferente ao cumprimentar, dizer o nome e perguntando o nome a outra pessoa.

Estratégia 1 - Perguntar aos alunos se já cumprimentaram os colegas e o professor e se o professor já os cumprimentou; se todos já conhecem os nomes dos colegas e o nome do professor. O professor então diz que entrará novamente na sala e os cumprimentará, dirá seu nome e que gostaria de saber o nome de todos também e explica que será um pouco diferente, pois fará isto usando uma linguagem nova para eles. O professor usa os termos: *Hello/Hi; My name is ...; What's your name?; goodbye*. Os termos empregados são acompanhados de gestos como: bater à porta, entrar como se não conhecesse ninguém e como se não fosse conhecido também, apertar a mão de cada aluno.

Estratégia 2 - A brincadeira da batata quente (*Hot Potato*). Os alunos e o professor sentam-se em forma de círculo, no tapete. O professor apresenta uma pequena bola (ou mesmo uma batata) e explica que ela passará por todos e que cada vez que o professor disser a palavra “*Stop*”, o aluno que estiver com a batata nas mãos deverá pronunciar a palavra que o professor combinar anteriormente (*hi; hello; name; goodbye; ...*) Enquanto a batata estiver passando, as crianças em coro dizem: *hot potato, hot potato, ...*

Estratégia 3 - Os alunos e o professor sentam-se, em círculo, no tapete. O professor inicia uma espécie de corrente de informações – *Hello, my name is ...*; virando-se para o aluno que está ao seu lado e assim sucessivamente.

Estratégia 4 – Música com as expressões de cumprimento e de identificação (*Hello, what's your name; my name is....*)

Estratégia 5 -Utilização de telefones de brinquedo para que os alunos empreguem os termos ensinados anteriormente: *hello, my name is ...; What's your name; goodbye.*

As estratégias podem ser distribuídas em diferentes aulas, entretanto, a seqüência das mesmas sempre é mantida.

## CONSIDERAÇÕES

As seguintes constatações me levaram a empregar estas estratégias e, conseqüentemente, a desenvolver meu trabalho.

Os primeiros encontros com a professora de inglês são situações novas para os alunos que só se comunicam na língua materna. Há, portanto, necessidade de ser estabelecido na sala de aula, um clima favorável ao entrosamento e ao estímulo da curiosidade diante do novo. No caso da estratégia 1, o professor prepara o aluno para uma nova situação e, logo após, demonstra ele mesmo ao aluno, como proceder representando-a. Nesse caso, poucas palavras são apresentadas, mas são acompanhadas de muitos gestos. O professor repete muitas vezes as palavras para que o aluno, ao ouvir, também possa experimentar uma pronúncia. Nos dois jogos (jogo da corrente e jogo da batata quente), o aluno também é estimulado pela atuação dos colegas e ele por sua vez tenta fazer o mesmo. A música utilizada nas atividades faz com que a criança internalize uma simbologia aprendida, isto é, o que lhe foi representado (cumprimentos e identificação) pelo professor, é agora cantado e fixado sem compromisso e então ela experimenta o fato de poder “apropriar-se” de uma fala, antes tão desconhecida, o que lhe dá prazer. O mesmo acontece com o uso de telefones de brinquedo, a criança passa a colocar em prática o que aprendeu. O uso do telefone é uma novidade e todos querem experimentar, pois, nesta etapa, os alunos já estão preparados para uma pequena conversação, que foi treinada gradativamente, apoiada pelas atividades lúdicas.

Segundo o período operacional de Piaget, a criança deste nível (5 – 6 anos) está no estágio Intuitivo, isto é, a criança ainda não pensa de maneira lógica, mas de acordo com as suas percepções analisadas de

uma situação que lhe é apresentada e não tem a capacidade de ter em mente mais de uma relação de cada vez como acontece no pensamento lógico.

Segundo BEARD (1978, p.133): “ Em lugar de usar uma coisa para representar outra fantasia, as crianças começam a imitar a realidade; arrumam cenas da vida familiar (...)”

Em relação à linguagem, CHARLES (1975) afirma que a linguagem verbal das crianças nessa fase é de dois tipos: a comunicativa, que tem intenção de transmitir informação ou fazer perguntas e a egocêntrica, que não é comunicativa, pois a criança fala enquanto brinca, sem intenção de se comunicar com os outros.

Segundo CHARLES (1975), os professores que se dedicam à educação infantil deveriam compreender que a linguagem egocêntrica é perfeitamente normal, pois abrange cerca de 40% da linguagem total da criança neste estágio. Em relação à linguagem comunicativa, as crianças encontram dificuldades de compreender umas as outras e têm problemas de lembrar mais de uma instrução ao mesmo tempo. Entretanto as crianças estão começando a usar palavras para verbalizar imagens mentais e a linguagem é reflexo do pensamento.

Conteúdo: Números (1 – 10) e cores. Objetivo: Contar de 1 a 10. Identificar os números em inglês e relacioná-los com suas respectivas quantidades. Identificar as cores em inglês.

Estratégia 1 - Alunos e professores sentam-se no tapete. O professor mostra aos alunos como contar os dedos de uma mão pronunciando os números em inglês e logo após mostra cinco lápis e conta-os um a um – *one, two, three,...* O professor pede a alguns que demonstrem aos colegas.

Estratégia 2 - O professor escreve no quadro os numerais até 5 e os conta apontando cada um. Uma música com os números até 5 é apresentada aos alunos. O professor acompanha a música, ora contando nos dedos, ora indicando no quadro (*one, two, three,...*)

Estratégia 3 - O professor apresenta aos alunos cartelas com cinco cores diferentes, dizendo seus respectivos nomes em inglês e pede que procurem tais cores em suas roupas.

Estratégia 4 - Jogo “*What’s missing?*” (“O que está faltando?”). O professor cola as cartelas das cinco cores, já ensinadas no quadro, e repete seus nomes em inglês. A seguir, pede que os alunos fechem os olhos – “*close your eyes*” – e retira uma cartela. Quando os alunos abrem os olhos, ao comando “*open your eyes*”, eles têm que identificar a cartela retirada.

Estratégia 5 - Ditado de cores e números. O professor dita as cores correspondentes aos números. Ex: *Number 5. Color yellow.* Nesta atividade, o professor aproveita e menciona as palavras que têm na Figura1: *balloon, ball, sun, YELLOW KITTY* (Mascote utilizado para as turmas do Nível "B").



Figura 1. Ditado de cores e números  
Desenho adaptado de TREVISAN (s.d.) pelas professoras Lia Mara P. Sobroza e Carmem Silvia T. Almeida.

Estratégia 6 - O professor mostra os dedos das duas mãos e conta-os. Logo a seguir faz o mesmo processo que fez anteriormente (1-5) com os números de 6-10.

Estratégia 7 - O professor segue o mesmo processo anterior com mais cinco cores, usando, portanto, as mesmas estratégias com os números (6-10), com as novas cores e com o ditado de cores e números.

## CONSIDERAÇÕES

BEARD (1978) afirma que, no estágio intuitivo, as crianças não têm uma estrutura mental que lhes permita fazer dois tipos de relação ao mesmo tempo. As crianças dependem somente de julgamentos perceptuais e "restringem-se" a uma só relação de um problema. Evidenciando essa afirmação, BEARD (1978, p. 141) cita como exemplo:

Valentine por exemplo, notou que um de seus filhos contou oito meninos montados em burros, num quadro, mas foi incapaz de dizer quantos burros havia sem contá-los também.

Nesse caso, o menino teve dificuldade na execução de operações com quantidades porque teria de fazer duas relações ao mesmo tempo. A criança nessa fase ainda não tem estrutura mental que lhe dê condições de conservá-las. Isso comprova que as quantidades não são conservadas quando a forma se altera, pois nesta fase, há dificuldade de compreender relações entre um todo e suas partes. Argumentando também sobre a posição de Piaget, Charles esclarece que a criança antes de ser capaz de “conservar” o número, deve adquirir o conceito do mesmo. Tão logo ela seja capaz de contar, pode-se pensar que esteja pronta para começar a trabalhar com números. O que, segundo as investigações de Piaget, não é verdade, pois a contagem e a conservação de números são operações bem distintas evidenciando, desse modo, que o conceito de número não está diretamente relacionado com a habilidade de contar.

Em relação às atividades de visualização (uso de cartelas com cores, números e gravuras, ditado de cores e números), WADSWORTH (1984) afirma que há alguns perigos sérios em se fazer com que as crianças tentem dominar os símbolos gráficos sem que estejam prontas para isso. Para que se compreenda esses perigos, é importante o que Piaget chama de “*função semiótica*” (função simbólica), isto é, as letras, números, desenhos, fotografias, pictogramas, sinais de rua ou cartazes de propaganda. Cinco aspectos da função simbólica são apresentados segundo a denominação de Piaget: *Imitação diferida* - Uma criança, na fase sensório-motora (com menos de dois anos de idade), imita o comportamento de outra pessoa, quando esta não está mais presente por meio de seu próprio comportamento. *Brinquedo simbólico* - A criança de, mais ou menos três anos de idade, também faz uma representação, entretanto, nesta fase, há um jogo de fazer de conta, o que é diferente do período sensório-motor. A criança brinca com um objeto dando a ele outros atributos, por exemplo, ao pegar uma pequena caixa, pode fazer de conta que é um carro. *Representação por meio dos desenhos infantis* - As crianças desenham o que percebem. *Imagens mentais* - As crianças já têm representações internalizadas. *Evocação verbal* - As crianças verbalizam os fatos que não estão acontecendo no momento. Sobre esta questão afirma WADSWORTH (1984) que, na prática educacional, freqüentemente, há negligência quanto ao uso dos símbolos

com as crianças. Elas precisam, obviamente, compreender o que são símbolos antes de serem capazes de utilizá-los. Muitas vezes, a criança demonstra algumas capacidades, mas não se pode supor que já esteja madura para lidar com símbolos, gráficos e atividades como as da leitura, escrita e manipulação matemática dos números escritos.

Segundo PIAGET (1967), existem três níveis de desenvolvimento da abstração dos materiais escritos: 1. *Pistas* - A criança vê parte de um objeto e o relaciona com o todo. Nesse caso, a parte do todo é uma pista. 2. *Símbolos* - São mais abstratos do que as pistas. Estes não são idênticos ao objeto representado, mas estão relacionados no que diz respeito à forma. Ex.: mapas, desenhos, propagandas. 3. *Signos* - São abstrações inteiramente arbitrárias em relação à natureza. Ex.: letras, palavras, números. Não têm relação nenhuma com o objeto que representam.

As crianças, quando entram na escola, já estão expostas ao uso de representação ao nível de signo. Quanto a este aspecto, WADSWORTH (1984) declara que na pré-escola ou séries iniciais, muitas crianças não têm desenvolvida a capacidade de usar signos. Para que as crianças sejam capazes de descobrir o que significa a leitura, elas precisam primeiro lidar com o nível de representação de símbolos. As habilidades de representação, além de serem primordiais para a leitura, são de suma importância para o conhecimento físico e lógico-matemático.

4ª série – Crianças de 9 – 10 anos

Conteúdo – Montagem de um Livro com Vocabulário Básico de Língua Inglesa. Objetivo – Fazer com que os alunos sintam-se mais motivados para a introdução de novos textos, assuntos do cotidiano e criação de pequenos textos.

Estratégia 1 – Cada turma elege um nome para o livro e cada aluno cria ilustrações para a capa no Laboratório de Informática.

Estratégia 2 - Os dados de identificação de cada aluno (na primeira página do livro) são preenchidos com a orientação do professor de inglês.

Estratégia 3 - Aproveitando a ocasião da apresentação do material didático, o ambiente de sala de aula é escolhido pelo professor de inglês para que o primeiro texto (assunto) do livro seja elaborado. Outros assuntos, como a copa do mundo e a aula de ciências, foram desenvolvidos.



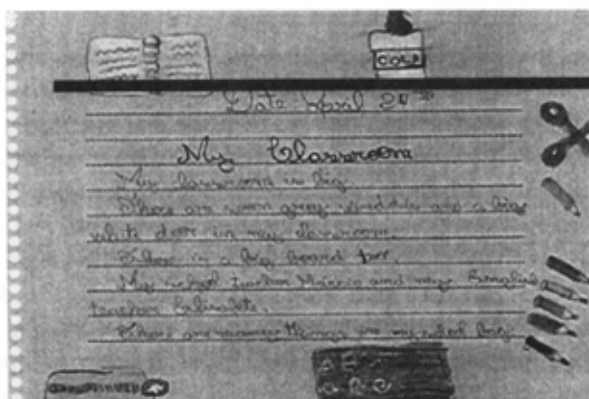


Figura 2. Material de sala de aula

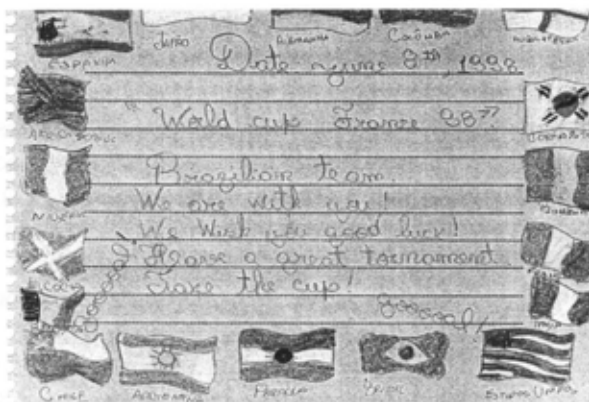


Figura 3. Copa do mundo

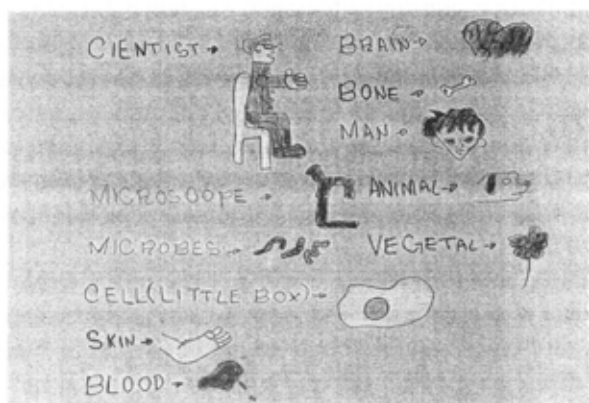


Figura 4. Aula de Ciências

## CONSIDERAÇÕES

LIMA (1980) argumenta, ao referir-se à linguagem que, sob o ponto de vista didático, o estudo da língua, hoje, volta-se inteiramente para o “sentido” (não se deve confundir o sentido com o “significado”, que é uma relação restrita entre um sentido e o signo). E ele afirma que a dificuldade da criança, em aprender uma nova palavra, está no conceito a que a palavra se refere” e não na sua pronúncia. A didática da linguagem é completamente diferente ao se referir a crianças, pois elas ainda não têm capacidade de formar conceitos. Por esse motivo, deve-se ter sempre em mente um objetivo quando se ensina linguagem às crianças. O autor argumenta ainda que, a criança ao formar conceito de palavras, desenvolve um processo mental de análise de relações. Por exemplo, a expressão “primo de” exige uma análise mental complexa de relações.

## CONCLUSÕES

As estratégias utilizadas nas classes de alfabetização para desenvolver o conteúdo *Expressões de Cumprimento e de Identificação* parecem estar coerentes com o estágio em que a criança imita a realidade construindo modelos exatos, pois o objetivo das estratégias é inserir a criança no meio, do modo mais natural possível, a fim de que ela perceba a situação apresentada, utilizando encenações, quando a fala é enfatizada com gestos, característica deste estágio.

Em relação à atividade *Ditado de Cores e Números*, segundo a teoria, há a evidência de que, nesta fase, a criança apesar de ser capaz de contar, ainda não adquiriu o conceito de número porque ainda não é capaz de conservar quantidades e, conseqüentemente, não tem habilidade para fazer mais de um tipo de relação. Portanto, parece que as estratégias utilizadas, para fixar números e cores associadas (cinco números e cinco cores), podem não trazer proveito algum. No ditado de cores e números, por exemplo, a criança tem que relacionar o numeral ao nome em inglês, relacionar a cor correspondente ao numeral e ainda a cor correspondente ao nome em inglês – 5 (*five*), *color blue*. Isto sem falar na capacidade das crianças em usar símbolos e signos.

A atividade, nas turmas de 4<sup>ª</sup> série, referente à *Elaboração de um Livro* parece estar relacionada com a teoria da construção do conhecimento de Piaget, quando contribui para favorecer “atividades” propriamente ditas, na medida em que essas determinam um clima de liberdade, espontaneidade, criatividade e autocrítica em detrimento ao

esforço desnecessário do professor que traz para a sala de aula a importância exagerada do fenômeno lingüístico.

A intenção, portanto, foi investigar quais atividades são adequadamente utilizadas na sala de aula, de acordo com a teoria que traduz a construção do conhecimento de Piaget. Como professora de ensino fundamental, minha tentativa é reexaminar estratégias de ensino utilizadas em sala de aula, buscar o objetivo real para cada conteúdo e pô-los em prática em função da construção do conhecimento do aluno, ao invés de priorizar a ação do professor como mero veículo de informação, tendo em mente, o ponto crucial da questão “ensino-aprendizagem” que é a busca da apropriação do conhecimento.

Pesquisas futuras mais aprofundadas sobre essas relações, que procurei estabelecer entre conceitos piagetianos e ensino-aprendizagem de língua estrangeira, são necessárias para que se ampliem os critérios que podem me conduzir a uma melhor prática de ensino, sugerindo pistas, experimentando e avaliando dados segundo necessidades próprias do sistema escolar local e, principalmente, desenvolver cada vez mais o espírito crítico o que, com certeza, é o alimento básico do crescimento em todos os sentidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEARD, Ruth Mary. 1978. **Como a criança pensa: a psicologia de Piaget e suas aplicações educacionais**. São Paulo: IBRASA.

CHARLES, C.M. 1976. **Piaget ao alcance dos professores**. Ao Livro Técnico S.A.

LIMA, Lauro de Oliveira. 1980. **Piaget para principiantes**. São Paulo: Summus.

PIAGET, Jean. 1967. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forence Universitária.

TREVISAN, Marli T. s.d. **Vamos pintar o sete?** Curitiba: Arco-Íris.

WADSWORTH, Barry J. 1984. **Piaget para o professor da pré-escola e 1º grau**. São Paulo: Pioneira.